

SOARES, Simões. JELE, Patricia do Carmo. CUNHA, Elaine Novak Lacomski. SANTIN, Adrieli Alves da Cruz. MATOS, Raquel Dorigan de. **Universidade e Comunidade: Uma Experiência Interdisciplinar no Interior do Brasil**. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.16, nº 1, p.01-19. TRI I 2022. ISSN 1980-7031.

**UNIVERSIDADE E COMUNIDADE: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR NO
INTERIOR DO BRASIL**

**UNIVERSITY AND COMMUNITY: AN INTERDISCIPLINARY EXPERIENCE IN THE
INTERIOR OF BRAZIL**

Simone Soares
simosoares@gmail.com
UNICENTRO

Patricia do Carmo Jele
psicologiajele@gmail.com
UNICENTRO

Elaine Novak Lacomski Cunha
elaine.novak90@gmail.com
UNICENTRO

Adrieli Alves da Cruz Santin
cruzandrieli@gmail.com
UNICENTRO

Raquel Dorigan de Matos
rdmatos@irati.unicentro.br
UNICENTRO

Resumo: Com o propósito de inserção no contexto comunitário e a compreensão de suas interfaces interdisciplinares foi realizada uma intervenção com objetivo de desenvolver ações que possam beneficiar a comunidade. O locus de pesquisa consiste na valorização da vida, diante da demanda observada por uma Instituição de Ensino Médio, referente às atitudes e comportamentos de risco relacionados à saúde mental dos seus alunos. Assim, realizou-se uma intervenção com o objetivo de alertar os alunos do curso de formação de docentes, sobre os sinais que uma pessoa possa emitir ao enfrentar um problema e como auxiliá-lo para obter ajuda. Os participantes relataram diversas situações e foram orientadas a buscar auxílio no CREAS, conselho tutelar e outras redes de apoio. Por fim, notou-se a necessidade de compreender o contexto social, estar ciente das suas demandas e pôr em prática ações que conectem ensino-serviço-comunidade.

Palavras-chave: Capacitação. Comunidade. Interdisciplinaridade.

Abstract: With the purpose of insertion in the community context and the understanding of its interdisciplinary interfaces, an intervention was carried out aiming to develop actions that may benefit the community. The locus of research consists in the valorization of life, in face of the demand observed by a High School, regarding the attitudes and risk behaviors related to the mental health of

SOARES, Simões. JELE, Patricia do Carmo. CUNHA, Elaine Novak Lacomski. SANTIN, Adrieli Alves da Cruz. MATOS, Raquel Dorigan de. **Universidade e Comunidade: Uma Experiência Interdisciplinar no Interior do Brasil**. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.16, nº 1, p.01-19. TRI I 2022. ISSN 1980-7031.

its students. Thus, an intervention was carried out with the objective of alerting the students of the teacher training course, about the signals that a person may emit when facing a problem and how to help him for help. Participants reported various situations and were instructed to seek assistance from CREAS, tutelary council and other support networks. Finally, it was noted the need to understand the social context, be aware of its demands and implement actions that connect teaching-service-community.

Keyword: Community. Interdisciplinarity. Training.

1. INTRODUÇÃO

Devido as múltiplas necessidades e complexidade presentes nas relações humanas modernas, fato que reverbera nas instituições escolares, que frente a diferentes demandas é incumbida de tratar conteúdos diversos no seu cotidiano, temas estes que surgem a partir das próprias demandas de profissionais e alunos. Neste contexto, o trabalho de capacitação profissional, surge como uma necessidade aos desafios contemporâneos. A formação acadêmica dos profissionais, tornou-se objeto de frequentes reflexões e trabalhos, as Diretrizes Curriculares Nacionais, homologadas entre 2001 e 2014, vieram estabelecer mudanças nas grades curriculares, visando construir e desenvolver uma integração ensino-serviço efetiva e produtiva com a finalidade de estimular o conhecimento dos problemas sociais do mundo atual e, assim, estabelecer uma relação de proximidade e reciprocidade com a população.

Assim, o projeto tenciona a inserção dos alunos da pós-graduação no contexto comunitário, a fim de realizar uma aproximação com o lócus da pesquisa, levantar demandas e realizar procedimentos, na busca de resultados no desenvolvimento da comunidade, em atividades construídas em conjunto e desenvolvidas, ao colocar em prática cogestão.

Com relação à educação, já é bem esclarecido seu papel de formar caráter e condutas dos cidadãos. No entanto, a Escola busca proporcionar soluções para a questão de valorização a vida e demandas variadas. Cabe evidenciar, os alertas que a rede pública de saúde e demais órgãos¹ inerentes à proteção de crianças e adolescentes têm realizado. No tocante aos altos índices de tentativas de suicídio, automutilação, suicídio, inerentes a este público, que se encontra em fase peculiar de desenvolvimento. Assim, optou-se por realizar uma intervenção, com o objetivo de alertá-los dos possíveis sinais que uma pessoa possa emitir quando se encontra com algumas das dificuldades

¹ Para maiores informações consultar: Organização Mundial de Saúde; Ministério da Saúde; Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos; Ministério da Educação e a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio.

SOARES, Simones. JELE, Patricia do Carmo. CUNHA, Elãine Novak Lacomski. SANTIN, Adrieli Alves da Cruz. MATOS, Raquel Dorigan de. **Universidade e Comunidade: Uma Experiencia Interdisciplinar no Interior do Brasil.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.16, nº 1, p.01-19. TRI I 2022. ISSN 1980-7031.

mencionadas. E na tentativa de assegurar a este sujeito respostas positivas a sua demanda, para assim evitar que aconteçam situações de desvalorização da vida.

Diante do exposto, foi desenvolvido um projeto aberto a toda comunidade, com enfoque a capacitar os profissionais e estagiários, que atuam na rede pública de ensino. O intuito foi de propiciar um leque de possibilidades quanto a identificação e manejo de questões de saúde mental que possam significar sinais de violência e sofrimento. Este projeto foi intitulado como “Projeto Valorizar”, sendo desenvolvido em parceria da Universidade com o curso de pós-graduação e a Secretaria de Educação do município. Os mestrandos, participantes, fazem parte de uma equipe multidisciplinar, envolvendo profissionais da área de Psicologia, Serviço Social, Administração, Pedagogia e Educador Físico, onde objetivou-se integrar toda a comunidade, pois de acordo com os estudos de Bourdeaudhuij et al. (2011), as intervenções que focalizam apenas no determinante individual têm sido consideradas pouco promissoras.

Observamos assim, a importância da integração social e da inclusão dos setores desfavorecidos em programas e projetos apoiados por diferentes parceiros, como é proposto pelo Projeto Valorizar.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 COMUNIDADE E INTERDISCIPLINARIDADE

A comunidade ressurgiu e apodera-se diante da globalização, como uma tendência à valorização de singularidades, em contraponto a homogeneidade como resistência. Revitaliza-se o apeço pelo local, pela comunidade, pelo familiar. Nesse sentido. Nesse sentido, Peruzzo e Volpato (2009) afirmam que é a partir da dinâmica global que consegue ter relação com o local, na premissa de criar e recriar as identidades globais e locais, ou seja, não se deixa de lado os ganhos que se obteve com a globalização, mas se introduz o apeço pelas origens, articula-se assim o global e o local. A busca de relações interpessoais, a formação de grupos com interesses em comum, torna-se cada vez mais precisos no mundo globalizado.

Os estudos de Bauman (2003) apontam que diante as turbulências da vida urbanizada, a harmonia e a solidariedade seriam espaços de abrigo e amparo, e isso se remete a comunidade, a qual evoca essas sensações em busca de vida em comum. O autor ainda salienta que a comunidade produz uma sensação, com relação ao significado que a palavra representa, a segurança em meio à

SOARES, Simones. JELE, Patricia do Carmo. CUNHA, Elãine Novak Lacomski. SANTIN, Adrieli Alves da Cruz. MATOS, Raquel Dorigan de. **Universidade e Comunidade: Uma Experiencia Interdisciplinar no Interior do Brasil.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.16, nº 1, p.01-19. TRI I 2022. ISSN 1980-7031.

hostilidade. Desta forma, observa-se que as comunidades podem estar presentes em todos os lugares, desde que haja interesses dos membros e para isso, é necessário um processo de mobilização coletiva que objetive a transformação social.

Nessa perspectiva a fragmentação disciplinar, se faz em equipe, com o propósito de construções interdisciplinares que correspondam a um conceito integrador, capaz de abordar fenômenos sob a perspectiva de diversas disciplinas e conhecimentos científicos e não científicos. Morin (2003) aponta a necessidade de uma visão mais ampla e interativa, já os estudos de Annand-Diab & Molinari (2017) afirmam que a interdisciplinaridade facilita a solução de problemas ao promover uma melhor compreensão de suas partes com a mescla de conceitos de diferentes disciplinas. Cabe ressaltar que a junção dos conhecimentos viabiliza ferramentas para entender as interdependências em relação a temas complexos retratados em uma comunidade.

Outrossim, o processo de integrar diferentes disciplinas e conhecimentos comunitários conduz a uma reflexão mais acentuada, a um pensamento crítico que otimiza a conscientização e aprendizagem profunda, com a finalidade de possibilitar mudanças transformacionais em várias esferas da sociedade (VON WEHRDEN et al., 2018). Desta forma, ao propor uma colaboração interdisciplinar é essencial um período extenso de adaptação a fim de permitir relações para evoluir as diferenças iniciais de perspectivas, culturas, métodos e teorias.

Verifica-se, portanto, que a interdisciplinaridade consiste em uma integração de saberes disciplinares, a fim de proporcionar uma visão holística de um determinado fenômeno. Atualmente, ela é de suma importância ao reputar a necessidade de reflexão profunda e a demanda de soluções para os problemas complexos presentes na sociedade, como os desafios sociais e educacionais.

2.2 PARTICIPAÇÃO E A CONSTRUÇÃO COLETIVA DE INTERVENÇÃO

Considerando que a adolescência representa uma importante fase na vida, composta de características biológicas específicas, além disso, sobre a adolescência existe uma construção social, que materializa as concepções dessa transição a passagem da infância para a vida adulta e, com isso, nesse processo de construção e reconstrução para vivenciar as responsabilidades e demandas inerentes ao cotidiano pessoal e social de um Homem adulto, os adolescentes por serem sujeitos em peculiar modo de formação/desenvolvimento, recebem e interpretam as demandas a eles impostas e/ou pontuadas pela família, comunidade e Estado de maneiras distintas e, por vezes até de forma negativa, fazendo com que esse público encontre diferentes formas de sanar as demandas recebidas,

SOARES, Simones. JELE, Patricia do Carmo. CUNHA, Elãine Novak Lacomski. SANTIN, Adrieli Alves da Cruz. MATOS, Raquel Dorigan de. **Universidade e Comunidade: Uma Experiencia Interdisciplinar no Interior do Brasil.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.16, nº 1, p.01-19. TRI I 2022. ISSN 1980-7031.

em algumas circunstâncias poderão ocorrer situações que causem-lhes sofrimento pessoal e emocional e uma das ferramentas utilizadas para resolver e/ou amenizar o sofrimento é produzindo, por exemplo, autolesões (mecanismo de desvalorização da vida), como apontado anteriormente neste documento, razão pela qual projetou-se e executou-se o Projeto Valorizar.

Partindo do princípio de que a adolescência diz respeito a uma importante etapa do desenvolvimento do ciclo da vida humana e, portanto, requer da Família, Sociedade e Estado intervenções que visem assegurar-lhes uma vida digna e protegida. Para Eisenstein (2005) a adolescência representa uma fase de diversas mudanças, uma vez que ocorre a passagem entre a infância e a vida adulta, conforme pontuado anteriormente, momento este, definido por diversos impulsos do desenvolvimento físico, mental, emocional. Para tanto, faz-se necessário, portanto, agir de maneira preventiva e com cautela, em relação à saúde do adolescente.

Estudos acerca da temática pontuam que:

Na adolescência, a saúde não se encerra apenas na ausência de doenças ou na prevenção de comportamentos de risco. Ela está relacionada à qualidade de vida do adolescente, alcançada por meio da satisfação pessoal e do desenvolvimento de competências sociais, e, também, da manutenção relativamente duradoura de comportamentos que promovam o seu desenvolvimento e saúde. (Costa Junior, 2005, apud, Senna e Dessen, 2015, P. 218).

Para a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS Brasil) a adolescência é uma fase decisiva para o desenvolvimento e sustentação de hábitos sociais e emocionais formidáveis para o bem-estar mental. Assim sendo, o desenvolvimento dessa parcela da população não possui apenas relação com a presença e/ou ausência de doença, mas, justamente requer dos adultos que direta ou indiretamente assistem e/ou convivem com esses sujeitos ações que lhes permitam administrar de maneira saudável e protetiva as situações e mudanças físicas, psicológicas e socioambientais que vivenciam cotidianamente. Neste âmbito, acredita-se que a construção coletiva de ações pode representar uma importante estratégia de intervenção, já que quando me sinto parte do todo, torna-se mais prazeroso produzir alternativas de resolução das minhas demandas internas e sociais, pois ao mesmo tempo em que produzo para o outro, construo para mim.

Do mesmo modo, desenvolver uma escuta ativa deve sempre estar presente nas construções coletivas e intervenções. Salienta-se que uma escuta ativa consiste em realmente ouvir e compreender o que o outro diz, não apenas esperar uma pausa para poder respondê-lo, conforme orientações do Centro de Valorização da Vida e do próprio Ministério da Saúde que nos últimos anos vem

SOARES, Simões. JELE, Patricia do Carmo. CUNHA, Elãine Novak Lacomski. SANTIN, Adrieli Alves da Cruz. MATOS, Raquel Dorigan de. **Universidade e Comunidade: Uma Experiência Interdisciplinar no Interior do Brasil.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.16, nº 1, p.01-19. TRI I 2022. ISSN 1980-7031.

fomentando uma política intersetorial de atendimento a essa demanda na saúde pública². Devemos construir um diálogo aberto e sincero com o outro, oferecer suporte emocional e informar sobre a ajuda profissional, bem como se mostrar à disposição, caso o indivíduo queira conversar novamente, são pontos importantes, inclusive informar que existem Equipes Técnicas na Rede de Serviço e atendimentos que poderão auxiliar neste processo, visando à superação das demandas apresentadas.

Partindo deste pressuposto, Brandão e Borges (2007) pontuam que as pesquisas participantes contemplam “[...] projetos de envolvimento e mútuo compromisso de ações sociais de vocação popular. [...], elas partem de diferentes possibilidades de relacionamentos entre os dois polos de atores sociais envolvidos, interativos e participantes”. (P. 53).

Em complementaridade Aguiar e Rocha (2003) descrevem que o desvendar do conhecimento - investigação do problema - e o planejamento da ação irá ocorrer com a comunidade e para ela, em virtude das necessidades e interesses locais, visando para tanto intervenções que almejam e resultem em transformações sociais e políticas, criando um espaço de voz e vez aos sujeitos, para que estes sejam de fatos protagonistas de suas demandas e logicamente das mudanças da realidade que se apresenta.

Brandão e Borges (2007) descrevem que a forma tradicional de relação entre sujeito/objeto; investigador/educador e os grupos populares precisa ser gradativamente substituída por uma comunicação linear e horizontal entre os sujeitos envolvidos, compreendendo que todo indivíduo é detentor de conhecimento/saberes. E essa metodologia de pesquisa propicia o elo entre conhecimento científico e popular, para que juntos, articulem-se criticamente para a elaboração de um terceiro conhecimento, este novo e transformador das demandas apresentadas. Os autores supracitados ainda pontuam que a investigação, a educação e a ação social, mesmo quando a pesquisa é restrita e local (atinge um número pequeno de participantes), com foco em apenas uma demanda da vida social, se atrelada aos pressupostos da pesquisa-ação e/ou pesquisa participante, já irá gerar transformação social, considerando que os agentes participantes direta ou indiretamente replicaram os conhecimentos adquiridos.

² Para maiores informações consultar os documentos e legislações acerca da temática, publicados e/ou instituídos pelo Ministério da Saúde.

SOARES, Simones. JELE, Patricia do Carmo. CUNHA, Elãine Novak Lacomski. SANTIN, Adrieli Alves da Cruz. MATOS, Raquel Dorigan de. **Universidade e Comunidade: Uma Experiência Interdisciplinar no Interior do Brasil.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.16, nº 1, p.01-19. TRI I 2022. ISSN 1980-7031.

2.3 FORMAÇÕES CONTINUADA

Quando se trata da formação para o Magistério, a literatura internacional e demais estudos pertinentes à temática, indicam que existem fatores que podem propiciar o desenvolvimento de habilidades essenciais para carreira do Magistério, os quais contemplam três dimensões, conhecimento técnico do assunto a ser trabalhado; capacitação contínua para motivar e instrumentalizar o profissional para as demandas inerentes a prática e habilidade de gerência do tempo, conflitos, relacionamento, que integrem o trabalho do Professor em interfaces que envolvam o aluno, família e comunidade (Abrucio, 2016). De acordo com essa premissa de capacitação para o exercício do Magistério, é necessário estabelecer uma rede social com outras Instituições, profissionais e, até mesmo, Instituições formadoras desse profissional.

Neste contexto de articulação de variadas esferas, no trabalho escolar, é necessário construir de acordo com Augusto (2006) histórias institucionais as quais buscam valorizar e replicar experiências que fomentem resultados positivos, assim tendo a valorização do que é construído internamente na Escola, que ajuda a articular novas práticas através de vínculos e experiências anteriormente feitas, para que boas experiências, de fazeres que respondam à diversidade, das necessidades no ambiente escolar não caiam em esquecimento.

A UNESCO (2014) numa pesquisa a respeito dos Professores do Brasil, acerca do perfil destes profissionais, observa a importância da formação que garanta a permanência dos docentes no exercício do Magistério, revelando em entrevistas com os trabalhadores que a maioria se considera proveniente de classes menos favorecidas, com baixo acesso ao que consideramos “capital cultural”, como teatro, leituras atualizadas, museus, entre outros aportes da cultura, que atualizam os conhecimentos do profissional para com os educandos. Nesta pesquisa supracitada revela-se que a maioria dos profissionais considera que o conhecimento para os alunos é superficial, pois passam por capacitações desarticuladas das reais necessidades escolares, o agravante revelado por esta pesquisa é que os docentes não têm acesso ao conhecimento atualizado, o que remete a práticas não contemporâneas e inovadoras.

Assim refletir sobre o que foi exposto, ao considerar a integração do profissional da educação com a comunidade, com base nos pensamentos de Abrucio (2016, p. 28) requer a “[...] consciência do papel do Professor na comunidade, de modo que seu ofício envolva a atuação em prol do apoio comunitário e familiar com vistas no aprendizado e na motivação do alunado”. Augusto (2006) descreve sobre o sistema educacional eficiente, sustentado no envolvimento com o projeto político-

SOARES, Simones. JELE, Patricia do Carmo. CUNHA, Elãine Novak Lacomski. SANTIN, Adrieli Alves da Cruz. MATOS, Raquel Dorigan de. **Universidade e Comunidade: Uma Experiencia Interdisciplinar no Interior do Brasil.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.16, nº 1, p.01-19. TRI I 2022. ISSN 1980-7031.

pedagógico, pontuando a importância da participação nas coordenações pedagógica, com interfaces com a saúde, assistência social e judiciário, redes de ligação multidisciplinares que interliga a Escola, com o trabalho contínuo em resposta a questões comunitárias que emergem, como as dificuldades de aprendizagens, disciplina, problemas contemporâneos como drogas ou violência, a relação Escola/família.

É relevante ainda destacar que a literatura internacional, de acordo com Abrucio (2016) apontam caminhos institucionais para a formação repercutir em resultados relevantes a população atendida, especialmente ligados a melhoria de habilidades e conhecimentos, com processos de capacitação e certificação, atividades de monitoria, incentivos governamentais financeiros e valorizações com progressão de carreira a boas práticas.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1. MÉTODO APLICADO

No intuito de desenvolver uma metodologia que contemplasse os espaços coletivos, uma resposta efetiva e co-participativa com os campos de problematização, tendo uma intervenção pautada na construção conjunta com os agentes do ambiente de pesquisa, detentores da demanda, portanto, não de maneira individual – partindo da ação apenas da perspectiva do pesquisador – buscou-se desenvolver uma intervenção participante.

Ressalta-se que tal metodologia de pesquisa se constitui num mecanismo de troca entre os agentes - pesquisadores/pesquisados -, problematizando essas relações e influências - teoria/prática; sujeito/objeto -. Assim sendo, a Pesquisa-Ação como o próprio nome sugere, remete a construção grupal, a partir do território/necessidade, produzindo resultados passíveis de transformação de uma determinada realidade.

A pesquisa-ação representa:

[...] um processo coletivo, no qual sujeito e objeto do conhecimento não estão dissociados. Ela segue um ciclo no qual uma transformação social é planejada, desenvolvida, descrita, avaliada e, por fim, analisada. Com isso, aprende-se mais, no decorrer da experiência, tanto a respeito da prática quanto da teoria. (Singer, 2011, P. 20).

Assim, todas as experiências vivenciadas no campo de atuação agrupam teoria e prática de maneira clara e intensa, considerando a articulação constante entre sujeito e objeto. Para tanto, “o objetivo da pesquisa-ação não é criar uma experiência que possa ser replicada, em uma situação

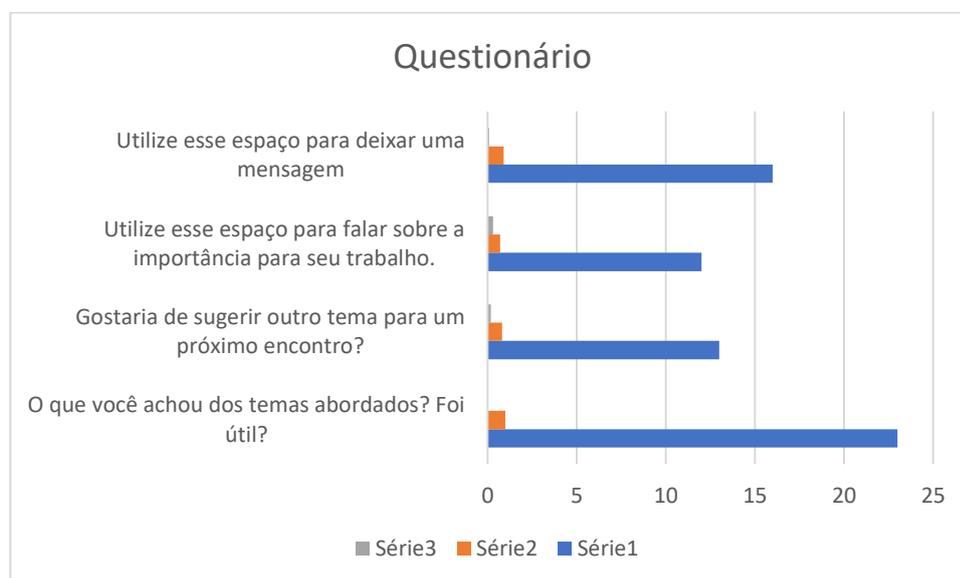
SOARES, Simones. JELE, Patricia do Carmo. CUNHA, Elãine Novak Lacomski. SANTIN, Adrieli Alves da Cruz. MATOS, Raquel Dorigan de. **Universidade e Comunidade: Uma Experiencia Interdisciplinar no Interior do Brasil.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.16, nº 1, p.01-19. TRI I 2022. ISSN 1980-7031.

totalmente controlada, como a de um laboratório, garantindo-se sempre os mesmos resultados” (SINGER, 2011, P. 22).

Salienta-se que o método de pesquisa-ação comunitária pode ser utilizado em qualquer contexto, neste caso, com base numa construção coletiva de conhecimento e no estabelecimento de uma relação contínua, num elo constante entre experiência e reflexão, a pesquisa-ação associa a aprendizagem ao processo de investigação. Entendendo que para conhecer, o indivíduo e suas demandas são preciso se envolver com a informação, com o local em que habita, trabalha e/ou convive. Assim, de acordo com Singer (2011, P. 25) “a pesquisa-ação coloca os atores em situação de produzir, circular e utilizar informações, além de orientar ações decidindo com base em considerações estratégicas e táticas, tudo isso no contexto de uma atividade planejada”, atividades essas realizadas no âmbito do Projeto Valorizar, visto que a intervenção foi efetivada após uma verificação coletiva das demandas e, conseqüentemente uma construção em parceria das ações a serem desenvolvidas, possibilitando aos alunos, peça chave dessa intervenção uma situação de aprendizagem que ultrapassou os “muros” da Escola, considerando que poderão replicar o processo de aprendizado/conhecimentos em outros momentos e locais.

Após a intervenção aplicada junto aos estudantes do Curso de Formação Docente do município, os mesmos realizaram uma avaliação dos processos e resultados referente ao Projeto Valorizar, se foi útil e importante para a sua formação, e poder expressar se os ensinamentos foram positivos ou negativos quanto à conduta da ação e as condições atribuídas para o desenvolvimento do mesmo. Assim, a avaliação aconteceu diante de quatro questões pertinentes ao projeto.

Gráfico 1: Questionário



SOARES, Simones. JELE, Patricia do Carmo. CUNHA, Elãine Novak Lacomski. SANTIN, Adrieli Alves da Cruz. MATOS, Raquel Dorigan de. **Universidade e Comunidade: Uma Experiencia Interdisciplinar no Interior do Brasil.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.16, nº 1, p.01-19. TRI I 2022. ISSN 1980-7031.

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

De acordo com as informações apresentadas no gráfico 01, 90% dos participantes deixaram uma mensagem positiva sobre a ação e apenas 10% não responderam. Na segunda questão 70% dos respondentes afirmaram que os assuntos tratados são de grande relevância no dia a dia profissional e 30% dos respondentes disseram que ainda não estão atuando na profissão. Na sequência 82% dos indivíduos questionados sugeriram outros temas que consideraram relevantes e dignos de novas discussões. Por fim 100% dos participantes declararam extremamente útil os assuntos abordados no projeto.

Assim, diante das respostas coletadas, foi possível realizar a análise do Projeto Valorizar, o que oportunizou reflexões sobre o tema proposto, as ações desenvolvidas e as contribuições que o mesmo despertou no público que se fez presente.

3.2 MÉTODOS UTILIZADOS

A capacitação dos estudantes e profissionais que atuam no Magistério foi um dispositivo que entendemos ser pertinente para criar a análise e possibilidades de trabalhos na Instituição escolar. A partir desta proposta, buscamos propiciar um espaço em que os estudantes/trabalhadores pudessem falar as demandas encontradas no seu cotidiano de trabalho/estudo relacionadas à saúde mental e valorização da vida, entre outras.

Durante a análise da Instituição, fez-se necessário mergulhar nos processos micro decisórios do cotidiano, identificando seus problemas a partir dos ruídos gerados na assistência oferecida (FRANCO; MERHY, 2003), portanto nosso objetivo, para além de conhecer e compreender melhor este lugar, foi o de trabalhar demandas referente à saúde mental com os alunos do 1º e 2º ano da Formação de Docentes, de modo a gerar o protagonismo dos discentes quanto ao tema dentro do ambiente escolar. A proposta inicial do grupo foi poder falar sobre problemas de saúde mental, relativos à adolescência, como: depressão, ansiedade, tristeza, isolamento, automutilação e comportamento suicida, com foco na prevenção de agravos e na valorização da vida. O trabalho que pretendíamos realizar com a capacitação se debruçaria sobre 30 alunos da Formação de Docentes que trabalham na rede pública municipal. O convite e a programação da capacitação ocorreram com subsídio da Professora regente de Estágio Supervisionado, articulação com a Secretária Municipal de Educação que cedeu o espaço para realizar a atividade, com a divulgação formulada por membros do Mestrado em Desenvolvimento Comunitário pelas redes sociais.

SOARES, Simones. JELE, Patricia do Carmo. CUNHA, Elãine Novak Lacomski. SANTIN, Adrieli Alves da Cruz. MATOS, Raquel Dorigan de. **Universidade e Comunidade: Uma Experiencia Interdisciplinar no Interior do Brasil.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.16, nº 1, p.01-19. TRI I 2022. ISSN 1980-7031.

Dessa forma, com a adesão de 23 alunos, sendo 21 do sexo feminino e 02 do sexo masculino. Assim, nossa proposta de capacitação foi lançada no sentido de compor e produzir conjuntamente com estes profissionais/alunos, atividades e dinâmicas dentro da diversidade e singularidade das produções de cuidado realizadas por eles, quando constatadas na sala de aula questões de saúde mental e violência. Como já apontamos, o Projeto de Intervenção foi pensado conjuntamente em reunião de Equipe e buscou atender duas demandas institucionais, constituindo-se como principais: contextualizar o ciclo da adolescência e a valorização da vida, abordar a temática dos direitos humanos, considerando o processo de desenvolvimento do público-alvo, fomentar com o grupo a construção de estratégias de acolhida e discussão acerca da valorização da vida, incentivar a implantação na Escola de mecanismos de Voz e Vez dos sujeitos, favorecendo a escuta e empatia acerca da temática. A capacitação foi marcada para o dia 04 de julho de 2019 com início às 13h00 horas e término as 17:00 horas.

4. RESULTADOS

4.1 RELATO DO EVENTO

O processo de aprender é influenciado pela bagagem de aprendizados, ou seja, experiências passadas, sentimentos, vivências, situações sociais que desenvolvem o aprender, estrutura psíquica que dá sentido aos processos perceptivos, a organização cognitiva que sistematiza toda a informação recebida de uma forma muito pessoal, de acordo com as experiências vivenciadas e situações sociais, das quais, o sujeito está inserido. Entretanto os sujeitos da aprendizagem são produtos das práticas culturais e sociais (MORALES, 2009).

O aprender como um processo contínuo, está amplamente ligado a formação, neste caso a formação de docentes para atuar em Escolas públicas, é um processo de suma importância para o aprimoramento destes estudantes/profissionais. Abrucio (2016) indica que, em estudos internacionais, as características formativas dos docentes afetam diretamente os comportamentos dos alunos, elencando o conhecimento didático, a experiência, o comportamento em sala de aula, o trabalho em grupo, entre outras atividades, como suportes para a formação de um bom profissional.

Partindo da premissa da formação de profissionais do Magistério, a capacitação realizada buscou fazer pontes de ligação entre a prática, teoria e troca de experiência, como exposto na concepção de uma das participantes da capacitação, A3 relata *“foi útil a palestra para conscientização da valorização da vida, reconhecer o aluno que sofre algum tipo de violência.*

SOARES, Simones. JELE, Patricia do Carmo. CUNHA, Elãine Novak Lacomski. SANTIN, Adrieli Alves da Cruz. MATOS, Raquel Dorigan de. **Universidade e Comunidade: Uma Experiencia Interdisciplinar no Interior do Brasil**. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.16, nº 1, p.01-19. TRI I 2022. ISSN 1980-7031.

Adquirir conhecimento para atuar na educação”. Cabe destacar que o suporte técnico de formação continuada, que engloba o reconhecimento e valorização profissional, são suportes de sistemas de educação que apresentam bons resultados (ABRUCIO, 2016).

A participante A1 avaliou os temas abordados na ação como “[...] *importantíssimos afinal contribuiu para minha formação e também para meu próprio eu, meu psicológico, foi extremamente útil! Espero participar novamente*”, remete as ideia que a aprendizagem é uma função integrativa, onde o indivíduo possa apropriar-se da realidade de uma forma particular, considerando este fato, não focalizamos somente nas funções cerebrais e sua relação com processos cognitivos, mas também procuramos entender que cada indivíduo terá uma forma particular de processamento de informações, que não depende somente do cerebral, mas também do arraigado no psíquico, que chamamos de afetividade (MORALES, 2009). Esta afetividade que está relacionada à história de vida do Educador, que durante sua prática olha e trabalha as demandas com construções sociais prévias, que devem ser reavaliadas e pensadas constantemente, pois o próprio comportamento do Educador afeta o comportamento dos alunos (ABRUCIO, 2016).

No direcionamento do que foi exposto pelo autor supracitado, verificou-se que tais questões estiveram presentes nas discussões sobre os temas trabalhados, pois a ação possibilitou verificar o desejo de ser Professor, com alguns manifestando o interesse pela profissão, enquanto outros, discorrem sobre o Magistério como uma alternativa de trabalho, caso não se tenha outras possibilidades. Cabe ressaltar que a escolha para carreira do Magistério, deveria estar implicada pela vontade de exercer a profissão, que países com efetivos sistemas educativos investem neste reconhecimento profissional, a partir de suportes formativos econômicos e teóricos, para chegar a este fim.

A capacitação proporcionou atividades grupais, composta de roda de conversa, as quais propiciam momentos de troca de experiências, compartilhamento de agonias quanto ao trabalho, vivências pessoais referentes aos temas trabalhados, fato que proporcionou falas relacionadas a ter sofrido violências no ambiente escolar, importância do reconhecer que outros estudantes passam por *“situações difíceis como eu já havia passado”*, mencionou um aluno. Nesta perspectiva é relevante entender que os homens estabelecem grupos, buscando interesses em comum, que são muitas vezes resultantes de interações sociais, assim influenciando seu subjetivo, formando micro sociedades nas Instituições, as quais determinam os mais variados fenômenos psicológicos.

SOARES, Simones. JELE, Patricia do Carmo. CUNHA, Elãine Novak Lacomski. SANTIN, Adrieli Alves da Cruz. MATOS, Raquel Dorigan de. **Universidade e Comunidade: Uma Experiência Interdisciplinar no Interior do Brasil.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.16, nº 1, p.01-19. TRI I 2022. ISSN 1980-7031.

Nas análises das concepções de teorias sobre grupo, Lane (1984) discorre sobre a dupla função grupal, da qual, a função do grupo definiria papéis e, por consequência, na manutenção e harmonia das relações sociais, devido determinações. Outra posição, por sua vez, se define pelo caráter de mediação do grupo, afetando a relação entre os indivíduos e a sociedade. Nesta questão prevalece à preocupação com o processo de produção, aprimoramento, experiências, considerando as determinações sociais presentes nas relações grupais.

A partir dessa constatação, observa-se a união de esforços individuais que resultam em um grau de desempenho muito maior, a cooperação e o apoio entre pessoas, confiança entre os membros, comunicação aberta, o uso de talentos e recursos e principalmente a tomada de decisões e soluções para o desempenho e andamento do grupo. Nesse contexto, Donnellon (2006) afirma que agindo em conjunto, como um grupo, as pessoas conseguem realizar coisas que nenhum indivíduo sozinho jamais poderia realizar.

A troca de experiência relatada proporcionou estabelecer um olhar de reconhecimento para o trabalho do aluno/Estagiário, que devido sua idade a qual não difere muito dos educandos do Ensino Fundamental, trabalho de apoio aos Profissionais regentes, que passam por vivências escolares semelhantes, devido estarem em processo de escolarização, menor necessidade de autoridade e hierarquia, para com os educandos que estagiam, entre outros fatores, podem ser propulsores de vinculações privilegiadas, estabelecendo espaços de escuta e acolhimento de demandas relacionadas aos temas de violência e saúde mental.

Nos relatos durante a capacitação foram elencados concepções que afirmam estas vinculações descritas, como descrição de que *“as crianças contam sobre suas vidas, sobre suas dores e famílias, muitas coisas, que tem medo de falar para a Professora”* (sic) e que se sentem seguras relatando ao Estagiários, o qual se assemelha a sua idade e consegue criar laços afetivos que levam a criança a relatar. A afetividade, de acordo com Wallon (1986), se desenvolve junto com a inteligência desde os primeiros anos de vida, assim cria-se a personalidade, a qual o meio social em que a criança está inserida, tem extrema importância, pois o mesmo abre caminhos para aperfeiçoar as relações afetivas, sendo que a criança passa a expressar suas escolhas, revelar seus pensamento, os quais estão relacionados com o meio social. É essencial, portanto, que o Professor/Estagiário estabeleça um vínculo afetivo com seu aluno, uma vez que aprendem a partir de nossas atitudes, habilidades e competências, e como as usamos para a solução de problemas.

SOARES, Simones. JELE, Patricia do Carmo. CUNHA, Elãine Novak Lacomski. SANTIN, Adrieli Alves da Cruz. MATOS, Raquel Dorigan de. **Universidade e Comunidade: Uma Experiencia Interdisciplinar no Interior do Brasil.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.16, nº 1, p.01-19. TRI I 2022. ISSN 1980-7031.

Sabe-se que somente estabelecemos uma relação afetiva com aquilo que conhecemos, de que nos apropriamos e nos sentimos responsáveis por cuidar, conservar e integrar a forma de como viver, sendo assim a Escola tem um importante papel e deve incumbir-se do desafio de familiarizar com o que se faz parte em seu entorno e buscar alternativas não só para transformar como também otimizar as possibilidades de exploração e buscar resultados positivos frente aos desafios encontrados. Pode-se perceber que a Escola se mostrou preocupada com a situação, bem como os alunos que participaram do projeto, em uma das devolutivas a aluna A6 relata que *“Um tema muito importante para ampliação de melhorias para a educação, pois ajudará as pessoas que já estão em sala e as que ainda não estão para que quando se depararem com algo relacionado ao tema, saibam agir, dar conforto, consolo, apoio e acima de tudo que consiga a solução para os problemas apresentados.”* Compreendendo que o vínculo que o Professor estabelece com seu aluno, por meio da afetividade contribui e interfere na apreensão e retenção de informação.

O trabalho impulsionou para repensar as práticas elaboradas historicamente em sala de aula, quando as estagiárias relatam que existem concepções muito punitivas no ambiente escolar, em que, um aluno que desenhou cenas de sexo na carteira foi punido pelo seu ato, fato que poderia ser investigado pelas profissionais, na tentativa de descobrir se poderiam ser um possível abuso sexual, ou estar presenciando conteúdo ou cenas inadequadas a sua idade, direcionando para negligência. Pensando nestes relatos é de suma importância este olhar amplo para os fatos que emergem no ambiente escolar, com a necessidade de suporte técnico, que permitam manejo e encaminhamento de situações que possam direcionar para violência, o saber encaminhar a rede sobre forma de denúncia, já direciona para uma ética inclusiva.

Os alunos no decorrer da capacitação demonstraram preocupação com questões relacionadas à segurança dos alunos, “como fazer quando percebo alguma violência” (sic), seu papel como pessoas que formam opiniões, “quero poder ajudar os alunos” (sic). Nesta perspectiva, a grande maioria de jovens Professores entrevistados na pesquisa da Unesco (2014), acerca do perfil docente no Brasil, relacionado com a satisfação da prática docente, considerou importante a comunidade no âmbito do seu trabalho, revelou ainda que a grande maioria dos Professores pesquisados acreditam no resultado de seu trabalho, com ampla preocupação sobre a responsabilidade social de seu trabalho, ou seja, os impactos sociais, da própria avaliação social sobre seu fazer.

Na turma da Formação de Docentes, a grande maioria são estudantes do sexo feminino - na capacitação eram 21 mulheres e 02 homens -, durante as exposições sobre violência, muitas destas profissionais destacaram que já sofreram algum tipo de assédio no ambiente escolar, que relaciona-

SOARES, Simones. JELE, Patricia do Carmo. CUNHA, Elãine Novak Lacomski. SANTIN, Adrieli Alves da Cruz. MATOS, Raquel Dorigan de. **Universidade e Comunidade: Uma Experiencia Interdisciplinar no Interior do Brasil.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.16, nº 1, p.01-19. TRI I 2022. ISSN 1980-7031.

se a assédio moral por parte de profissionais com maior experiência, que desacreditam do trabalho e da competência profissional dos que estão em processos formativos, tanto como assédio com conotações sexuais que não ficaram claros devido a emoção demonstradas por três duas alunas, em especial.

Em *Feedback* da Profissional de referência sobre os resultados da formação, está se comprometeu em investigar e orientar os educadores como um todo, sobre a importância do Estagiário, questões éticas do trabalho docentes, além de oferecer suporte da rede a casos específicos que necessitem de uma assistência individualizada.

Contudo, o processo de educação escolar, por ser intencional e sistemático, requer a elaboração e realização de um programa de experiências pedagógicas a serem vivenciadas em sala de aula, na Escola e fora dela, para que novos manejos surjam, de forma de dar ferramentas para o profissional agir sobre a realidade dinâmica, revelando práticas saudáveis ou problemáticas, que precisam ser repensadas, em prol de um fazer ético e comprometido, com o trabalho e com o outro.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Brasil existe um amplo aparato legislativo que assegura o dever da sociedade/comunidade, da família e do próprio Estado garantir proteção integral para nossas crianças e adolescentes, inclusive a Constituição Federal de 1988 estabelece em seu Artigo 227 como sendo dever:

[...] da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (Brasil, 1988).

Sendo assim, compete a todo cidadão estar atendo as demandas inerentes ao processo de desenvolvimento das crianças e adolescentes, neste caso, em específico abordou-se as demandas inerentes ao processo de vida dos adolescentes, considerando todas as transformações e escolhas que permeia essa importante fase de transição da infância para a vida adulta.

Em consonância e complementariedade ao tema abordado acima o Estatuto da Criança e Adolescente (1990) em seu artigo 53, assegura que toda criança e adolescente têm direito à educação, visando o pleno desenvolvimento de sua pessoa, assegurando-lhes igualdade de condições e direito de ser respeitado por seus educadores. Assim, para que a criança e/ou adolescente apresente comportamentos importantes para a vida em sociedade, a Escola e o Professor, além da família,

SOARES, Simones. JELE, Patricia do Carmo. CUNHA, Elãine Novak Lacomski. SANTIN, Adrieli Alves da Cruz. MATOS, Raquel Dorigan de. **Universidade e Comunidade: Uma Experiencia Interdisciplinar no Interior do Brasil.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.16, nº 1, p.01-19. TRI I 2022. ISSN 1980-7031.

devem cumprir com sua função socializadora, formando um cidadão que compreende seu ambiente social, com atitudes e valores que fortaleçam a vida em sociedade/comunidade. E para que essas atitudes sejam positivas, o Professor deve ser um mediador do conhecimento e demonstrar afetividade para com os seus educandos que por vez se sentiram à vontade para expressar seus sentimentos.

Conforme exposto no transcorrer deste trabalho a Rede de Atendimento (serviços de Assistência Social e Saúde; serviços de Educação, materializados por meio dos Profissionais que atuam nesses espaços) identificou que no município de Rebouças/Pr os adolescentes estavam vivenciando algumas situações correlacionadas a qualidade e/ou baixa qualidade de saúde mental - entendendo que tal questão refere-se ao sofrimento emocional, enfrentado por adolescentes, por diversos fatores: pessoais; familiares e sociais que culminam numa ação muitas vezes violadora do próprio corpo, por exemplo, as automutilação, tema abordado neste Projeto de Intervenção - sendo de grande valia, portanto a execução desse Projeto.

Entendendo, conforme Cunha (2015) que os mecanismos de proteção da criança e do adolescente é dever de todos e, portanto, de responsabilidade do Estado, Sociedade e Família, como preconizado na Constituição Federal de 1988 e demais legislações inerentes ao tema. Sendo assim, é indispensável o entendimento desta temática e responsabilização por todos os sujeitos, logicamente que se faz necessário um maior investimento em políticas públicas, por exemplo, de saúde, educação, esporte e lazer, assistência social, entre outras, para que a Rede de Proteção (serviços, programas e projetos) e o Sistema de Garantia de Direitos destes sujeitos em desenvolvimento realmente se efetive no Brasil. Considerando que com esses procedimentos de fato serão adotadas medidas que irão assegurar as crianças e adolescentes que encontram-se com seus direitos violados, ações e/ou intervenções que efetivamente consiga assegurar-lhes proteção, para que não tenhamos a revitimização destes e/ou que novas vítimas advenham. Contudo, no próprio território em que este público habita, atores importantes podem a curto prazo buscar estratégias para sanar e/ou ao menos amenizar as demandas, como ocorreu, em nosso contexto de atuação, considerando a atuação dos Professores e Estagiários do Curso de Magistério, que com seu olhar crítico acerca da realidade, identificaram a demanda, participaram do Projeto Valorizar e estão disposto a replicar os conhecimentos.

Por conseguinte, com base nos relatos, foi possível constatar que o grupo de trabalho formativo, ofereceu suporte tanto para o aprendizado profissional, quanto para troca de experiências que ressignifique questões pessoais, que não se desvinculam do fazer profissional. A formação do cidadão não se limita à mera transmissão pedagógica do que são direitos e deveres, ela supõe a

SOARES, Simones. JELE, Patricia do Carmo. CUNHA, Elãine Novak Lacomski. SANTIN, Adrieli Alves da Cruz. MATOS, Raquel Dorigan de. **Universidade e Comunidade: Uma Experiencia Interdisciplinar no Interior do Brasil**. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.16, nº 1, p.01-19. TRI I 2022. ISSN 1980-7031.

possibilidade de criar espaços educativos nos quais os alunos sejam capazes de questionar, de pensar, de assumir, de compreender criticamente os valores, as normas e os direitos morais existentes (GENTILI, 2001). Nesse sentido, o processo de construção de uma capacidade de questionamento e de reflexão que poderá tornar os alunos em protagonistas ativos na construção da própria moralidade.

O adolescente Estagiário como está em processo de formação, pode ser propulsor de mudanças institucionais no ambiente escolar, com novas perspectivas e olhares para o fenômeno da violência, com o questionamento do que está posto, de práticas já instituídas. Uma vez que pode se colocar ao mesmo tempo no papel de aprendiz e de agente de mudanças no cotidiano educacional, com a jovialidade, consegue ter vinculações de confiança e segurança com as crianças.

Desta maneira, observa-se que a falta de projetos sociais para adolescentes, é um dos pontos que merece atenção, podendo constituir como uma importante demanda para futuros projetos de extensão permanentes e efetivos, desenvolvidos em parcerias com as instituições de ensino.

Em suma, foi possível perceber que os participantes do projeto, se preocupam em relação ao tema exposto na qual surgiram reflexões sobre a prática educacional e da interação entre Professor/Estagiário e estudantes. Eles relataram a vivência em sala de aula junto às crianças, que trazem consigo suas histórias pessoais e, muitas vezes é no Estagiário que elas encontram segurança para contar os fatos, e de certo modo desabafar. Além do desenvolvimento e a aprendizagem de seu aluno o Estagiário deve estar pronto para ouvir e intermediar os conflitos existentes.

Por fim, essa realidade evidenciada se difere do ideal e infelizmente a solução para os problemas está longe de ser encontrada, uma vez que é um tanto quanto complexa e exige o envolvimento de muitos atores que incluem a comunidade local, instituições e o poder público municipal.

REFERÊNCIAS

ANNAN-DIAB, Fatima; MOLINARI, Carolina. **INTERDISCIPLINARITY: Practical approach to advancing education for sustainability and for the Sustainable Development Goals**. The International Journal of Management Education, v. 15, n. 2, p. 73-83, 2017.

AUGUSTO, Silvana. **DESAFIOS DO COORDENADOR PEDAGÓGICO**. Nova Escola. São Paulo, n. 192, 2006.

BAUMAN, Zygmunt. **COMUNIDADE: a busca por segurança no mundo atual**. Zahar, 2003.

SOARES, Simões. JELE, Patricia do Carmo. CUNHA, Elãine Novak Lacomski. SANTIN, Adrieli Alves da Cruz. MATOS, Raquel Dorigan de. **Universidade e Comunidade: Uma Experiência Interdisciplinar no Interior do Brasil**. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.16, nº 1, p.01-19. TRI I 2022. ISSN 1980-7031.

BOURDEAUDHUIJ, I.; *et al.* School-based interventions promoting both physical activity and healthy eating in Europe: a systematic review within the HOPE project. **Obesity Reviews**, v.12, n.3, p.205-216, 2011.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; BORGES, Maristela Correa. **A PESQUISA PARTICIPANTE: um momento da educação popular**. Revista de Educação Popular, v. 6, n. 1, 2007.

BRASIL. Presidência da República. **ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE** - Lei Nº.: 8.069/90. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm>. Acesso em: 23 Jun. 2019.

BRASIL. Presidência da República/Casa Civil. **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL**. Brasília: 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 23 Jun. 2019.

CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA. **PROGRAMA DE PREVENÇÃO DO SUICÍDIO E APOIO EMOCIONAL**: folheto falando abertamente sobre o suicídio para jovens e adolescentes. 2017. Disponível em: <www.cvv.org.br/wp-content/uploads/2017/05/Falando-Abertamente-CVV-2017.pdf>. Acesso em: 19 Jun. 2019.

CUNHA, Elãine Novak Lacomski. **A NOVA "ROUPAGEM" DO ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL NO BRASIL EM FACE DO AVANÇO LEGISLACIONAL**. In: SOCIOLOGIAS PLURAIS – Revista Discente do Programa de Pós-graduação em Sociologia da UFPR. Semestral ISSN: 2316-9249. Campus Reitoria, Curitiba, v.3., n. 1, fev. 2015.

DONNELSON, Anne. **LIDERANÇA DE EQUIPES**: escolha a equipe, comunique as metas, defina as funções, crie um clima de confiança: soluções práticas para os desafios do trabalho. 2004.

EISENSTEIN, E. **ADOLESCÊNCIA**: definições, conceitos e critérios. Adolesc. Saude: 2005; 2(2): 6-7. Disponível em: <http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=167>. Acesso em: 26 Jun. de 2019.

GENTILI; Pablo. **A EXCLUSÃO E A ESCOLA: o apartheid educacional como política de ocultação**. In: GENTILI, Pablo & ALENCAR, Chico. Educar na esperança em tempos de desencanto. Petrópolis: Vozes, 2001.

GÓMEZ, Ana Maria Salgado; TERAN, Nora Espinosa. **DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**: detecção e estratégias de ajuda. São Paulo: Editora Cultural, 2009.

LANE, Silvia TM. Consciência/alienação: a ideologia no nível individual. **Psicologia social: o homem em movimento**. São Paulo: Brasiliense, p. 40-47, 1984.

MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita. **Rio de Janeiro: Bertrand Brasil**, v. 99, 2000.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS) – Brasil. **FOLHA INFORMATIVA: Suicídio**. Ano: 2018. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5671:folha-informativa-suicidio&Itemid=839>. Acesso em: 23 Jun. 2019.

SOARES, Simones. JELE, Patricia do Carmo. CUNHA, Elãine Novak Lacomski. SANTIN, Adrieli Alves da Cruz. MATOS, Raquel Dorigan de. **Universidade e Comunidade: Uma Experiencia Interdisciplinar no Interior do Brasil**. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.16, nº 1, p.01-19. TRI I 2022. ISSN 1980-7031.

PERUZZO, Cecilia M. Krohling; VOLPATO, Marcelo de Oliveira. **CONCEITOS DE COMUNIDADE, LOCAL E REGIÃO: inter-relações e diferença**. Líbero – São Paulo – v. 12, n. 24, p. 139-152, dez. de 2009.

ROCHA, Marisa Lopes da; DE AGUIAR, Katia Faria. **PESQUISA-INTERVENÇÃO E A PRODUÇÃO DE NOVAS ANÁLISES**. Psicologia: ciência e profissão, v. 23, n. 4, p. 64-73, 2003.

SENNA, Sylvia Regina Carmo Magalhães; DESSEN, Maria Auxiliadora. **REFLEXÕES SOBRE A SAÚDE DO ADOLESCENTE BRASILEIRO**. PSICOLOGIA, SAÚDE & DOENÇAS, 2015, 16(2), 217-229. Disponível em: < <http://www.scielo.mec.pt/pdf/psd/v16n2/v16n2a08.pdf>>. Acesso em: 23 Jun. 2019.

SIAFAKA, M. **VIOLÊNCIA E DELINQUÊNCIA COMO DESAFIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA: Análise do fenômeno na cidade de São Paulo**. 2016. 52 p. Dissertação (Mestrado Estudos Latino-americanos - Especialização em Políticas Públicas) - Universidade de Leiden. Leiden, Países Baixos, 2016.

SINGER, Helena. **DEFINIÇÃO E CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA-AÇÃO COMUNITÁRIA**. In: Cidade Escola Aprendiz, Coleção Tecnologias do Bairro Escola, Helena Singer (Org.), Volume 1. Edição: Associação Cidade Escola Aprendiz/Fundação Itaú Social, São Paulo, 2011.

UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura). **PERFIL DOS PROFESSORES BRASILEIROS: o que fazem, o que pensam, o que almejam** — / Pesquisa Nacional UNESCO, – São Paulo: Moderna, 2004 .

VON WEHRDEN, Henrik et al. **INTERDISCIPLINARY AND TRANSDISCIPLINARY RESEARCH: finding the common ground of multi-faceted concepts**. Sustainability Science, v. 14, n. 3, p. 875-888, 2019.